

Magnífico Reitor,

Senhores Reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa,

Preclaros Doutores,

Ilustres Autoridades,

Senhor Representante da Academia de Ciências
de Lisboa,

Senhor Bastonário da Ordem dos Economistas,

Queridos Colegas de Curso,

Senhoras e Senhores,

É para mim uma subida e prestigiosa honra a que tão veneranda, ilustre e insigne Universidade, tão cheia de riquíssimas tradições, deliberou conceder-me.

Ocupei cargos elevados no Governo, na Administração financeira e na Cultura do País, mas com verdade vos digo, contrariando o meu pendor natural, apenas duas situações na minha vida me levaram ao pecado do orgulho.

A primeira é vir a ser doutor “honoris causa” nesta Universidade de Coimbra e a segunda, as palavras que me dirigiu um distinto professor desta Universidade, Teixeira Ribeiro, quando concluiu o seu argumento nas minhas provas de agregação. Disse-me: “O senhor acaba de mostrar que pode vir a ser um grande professor”. Quem conheceu Teixeira Ribeiro, desculpará certamente este meu pecadilho de orgulho.

A riqueza de tradições desta Universidade e o seu cuidado na sua preservação nunca impediu a sua abertura à modernidade.

O notável núcleo de estudos de economia na Faculdade de Direito não obstou ao reconhecimento pela Universidade de ter uma escola específica para os estudos da Economia, a Faculdade de Economia, pela qual vou entrar no mais ilustre Grémio deste País.

Assim, a velha Universidade tem aberto os braços a novos ramos de saber, reconhecida a sua necessidade e assegurada a qualidade do seu ensino.

O ensino da Economia foi, durante quase um século, exclusivo desta Universidade. Iniciado em 1836, foi, até ao último quartel do século XIX, marcado pelo magistério de Adrião Forjaz de Sampaio ao qual sucedeu outro considerado vulto, José Frederico Laranjo.

E depois vem Marnoco e Sousa que, além de distinto professor, foi um não menos notável Presidente da Câmara desta cidade, onde ficou bem assinalada a sua obra. Um século depois de Adrião Sampaio, Teixeira Ribeiro, com uma obra notabilíssima, renovou o ensino da Economia. Este ensino prossegue, é óbvio justificadamente, na Faculdade de Direito, a par do ensino mais específico na Faculdade de Economia.

Magnífico Reitor, tudo continuarei a fazer para ser digno da honra que ireis conferir-me. Saudando esta Universidade, tão dedicada ao saber, presto homenagem a toda a Universidade Portuguesa, porque a Universidade de Coimbra é de facto a “alma mater” de toda a Universidade Portuguesa. A primeira até na renovação da ciência que professo, a Economia.

Renovo os meus agradecimentos ao Magnífico Reitor, ao Senado Universitário e também, muito em especial, à Faculdade de Economia desta Universidade.

(Manuel Jacinto Nunes)

Coimbra, 25 de Maio de 2002